



ACTUALIDADE DE S. BENTO
HOMILIA NO CONGRESSO DA A.I.I.C.
24 Outubro 2014 – S. Bento da Porta Aberta – 08h

Na história das pessoas e das instituições acontecem coincidências felizes. A realização do Congresso da A.I.I.C. neste santuário de S. Bento acontece no dia em que comemoramos precisamente os 50 anos da Carta Apostólica *Pacis Nuntius* (Mensageiro da Paz) onde o Papa Beato Paulo VI proclama S. Bento Patrono principal de toda a Europa. Esta Carta Apostólica assinala também a eucaristia onde o mesmo Papa reconsagrou a Deus o templo e mosteiro de Montecassino, destruído em 1944 em plena guerra mundial.

Três ideias são apontadas para que S. Bento seja proclamado Padroeiro da Europa, ideias simbolizadas em três densas palavras: a **cruz**, o **livro** e o **arado**. A cruz recorda a mensagem de Cristo que foi permeando a mentalidade de uma Europa dividida, dando-lhe uma unidade espiritual para além do âmbito linguístico, étnico e cultural. O livro sinal eloquente de uma cultura onde se acolhe um património humanístico que se iria perder, “transmitindo-o intacto aos vindouros e restaurando o culto do saber”. O arado lembra o cultivo dos campos pelos beneditinos enquanto tarefa de “transformar terras desertas e selvagens em terrenos muito férteis e em grandiosos jardins.”

Com estas três imagens, o jornalismo católico poderá redefinir e situar-se na responsabilidade história que lhe compete. Não existe como passatempo para alguns mas deve ocupar um terreno próprio do qual não poderá alhear para não trair a sua inspiração. O evangelho fala-nos da graça de “discernir o tempo presente”. É este tempo que nos interessa e não podemos prender-nos aos tentáculos da crise económico-financeira e pensar que tudo se resume a essa dimensão. Temos outros espaços por onde deveremos caminhar.

A **cruz** não nos interpelará, para além da fidelidade a Cristo e à Igreja em tempos de dificuldade, à ousadia de propor uma doutrina caldeada por muita reflexão e amadurecida pelo confronto amigo com todas as correntes de pensamento? Não haverá algo de original e diferente a propor fugindo à confusão dos lugares comuns que todos referem?

O **livro** não colocará em questão a nossa capacidade de penetrar num património cultural que nos identifica para suscitar interesse pelos seus conteúdos que muitos querem ignorar e outros hostilizar? A nossa incidência no povo humilde não nos



responsabilizará por concentrar a atenção nos mais humildes e pobres mas detentores de uma cultura riquíssima à qual não se presta atenção a não ser por esporádicos festivais focalizados em exterioridades coreográficas?

O **arado** não sugerirá que a partir da terra que amamos teremos de encontrar caminhos novos que sejam de verdadeira libertação daqueles que sofrem com o desemprego e suas consequências e com o cenário de uma exclusão e marginalização dos simples? Não teremos capacidade para colocar a pessoa humana no centro das discussões para lhe dar aquela dignidade que nem sempre é respeitada?

Esta trilogia pode e deve levar a uma unidade de intenções de uma Associação que reconhece o seu espaço na sociedade portuguesa e faz com que ele seja reconhecido. Não é com lamentações que isto acontecerá. Lutando por um único ideal de servir todo o homem e o homem todo, as dificuldades económicas da Imprensa de Inspiração Cristã continuarão a despender muitas energias para poder sobreviver mas a consciência de uma utilidade verdadeiramente pública fará com que o desânimo não se imponha como fatalidade. Condição indispensável é apostar num pensar e num agir comum. Ninguém se salvará sozinho e a causa merece que lhe entreguemos as energias de que dispomos.

S. Bento partiu de uma experiência pessoal muito responsável. Dele surgiram os beneditinos, como comunidades, que sugerem que nunca usemos ser navegadores solitários. Em comum vence-se; isoladamente, experimenta-se o desânimo ou até a derrota.

S. Bento, Padroeiro Principal da Europa, por causa do seu carisma, onde se reconhece a fidelidade a Deus para ser resposta aos problemas dos homens, nos proteja com a sua bênção e nos conduza pelos caminhos de uma Evangelização de testemunho cristão e de palavras oportunas.

+ Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*